



II COLOQUIO JESEDU-Global2021
La Red Global Jesuita de Colegios
Discerniendo por un
Futuro Esperanzador

II Colóquio JESEDU-Global 2021

28 de junho – 2 de julho

Declaração Final

DISCERNINDO UM FUTURO CHEIO DE ESPERANÇA

1. O recente II Colóquio JESEDU - Global 2021 proporcionou uma oportunidade para a Rede Global de Colégios Jesuítas refletir sobre a quarta preferência apostólica universal: “Como acompanhamos os jovens na criação de um futuro cheio de esperança em nosso apostolado educativo?”
2. Fazemos isto no contexto da nossa [Perspectiva Integral da Educação](#), tal como apresentado em documentos recentes, e conscientes de que o nosso Colóquio é uma grande oportunidade para aprofundar algumas destas dimensões essenciais da Educação Jesuíta. Quase 500 líderes de colégios e escolas de todo o mundo se engajaram em um processo totalmente *online* para discernir a questão colocada pelo Pe. Arturo Sosa, SJ em seu discurso de abertura: “Que tipo de educação para o presente e para o futuro nós precisamos, de modo que nossos estudantes sejam educados como pessoas ‘para e com os demais’, comprometidas com a construção de um novo mundo; um mundo que nos permite ver ‘novas todas as coisas em Cristo’, tal como Inácio de Loyola aprendeu?”
3. No final deste colóquio global - o segundo na história - nossa resposta ao Padre Geral é:

**Devemos educar para um futuro cheio de esperança
educando para a profundidade e para a cidadania global
na fé e na reconciliação
no contexto da [nossa Perspectiva Integral da Educação](#).**

A Missão Quádrupla da Educação Jesuíta Hoje.

O Colóquio apresentou quatro vertentes para nos permitir discernir a nossa missão de educação jesuíta hoje:

Vertente 1: Educando para a Fé

4. Educar para a fé é a pedra angular da educação jesuíta, a primeira Preferência Apostólica Universal que pressupõe uma relação básica com Deus. Então, como podemos educar

como colégios inclusivos, mas distintamente católicos em um mundo cada vez mais secular, multicultural e multirreligioso?

5. Os educadores devem tornar a fé “explícita”, mostrando aos estudantes o caminho para Deus por meio dos Exercícios Espirituais e do discernimento. Os educadores devem ajudar cada indivíduo a desenvolver uma perspectiva pessoal da fé para além das “trocas de conhecimento” usuais da escolaridade; devem conduzir os estudantes à fé encarnada na comunidade. Ao colocar a fé no contexto da comunidade, estudantes e educadores podem cumprir sua missão de glorificar Deus em todas as coisas. Os educadores devem ser modelos consistentes de palavra e vida, para então guiar os estudantes nessa missão do cuidado de todas as coisas, de nós mesmos, da humanidade e do meio ambiente.

Vertente 2: Educando para a Profundidade

6. Como definimos e educamos para a profundidade em um mundo que é supersimplificado e superficial, onde a informação consumível é de fácil acesso, onde faltam análises críticas e reflexões, e a educação existe em um estado capitalista orientado para o lucro?
7. Educar para a Profundidade ocorre quando se cultivam as capacidades racionais, morais e emocionais dos colaboradores e dos estudantes por meio dos Exercícios Espirituais e do discernimento. Utilizam-se habilidades e estratégias que Inácio usou nos Exercícios Espirituais para ajudar as pessoas a conhecer e perceber Deus atuando no mundo e em nelas mesmas. Essas habilidades ajudam a navegar pelas complexidades, desafios e situações difíceis de nosso contexto contemporâneo. Isso pode ser feito por meio do discernimento - refletindo sobre onde a vida de alguém está verdadeiramente centrada, para acolher e confiar na nova vida forjada pelo discernimento e para deixar as demandas genuínas do amor guiarem suas escolhas. Ao modelar essas ferramentas e acompanhar os estudantes através do profundo processo de discernimento, os educadores podem cultivar a capacidade dos jovens de fazer mudanças significativas na sociedade, com base no amor e na fé.

Vertente 3: Educando para a reconciliação

8. Num mundo cada vez mais fragmentado e polarizado, a 36ª Congregação Geral identificou a reconciliação com Deus, com a humanidade e com a criação como a missão atual da Companhia de Jesus. Através desse olhar, nos conectamos com as questões voltadas à marginalização, aos direitos humanos e ao ambientalismo, e nos tornamos “agentes de reconciliação”. Ao examinar nossas próprias tendências e razões para a fragmentação e o nosso modelo de respeito à diversidade, ao questionar a fragmentação e colaborar em abordagens em que toda a comunidade eduque para a reconciliação; nossas salas de aula podem se tornar santuários e nossas escolas um local de acolhimento e cuidado¹. Precisamos cultivar um espaço seguro para a cura, especialmente para os estudantes que são excluídos, e praticar ações contundentes

¹ NT: O texto original diz em tradução literal “tornar nossas escolas hospitais de campanha”, expressão utilizada pelo Papa Francisco em algumas declarações.

contra a injustiça, para desenvolver uma cultura de reparação, resolução de conflitos, perdão e reconciliação dentro e fora da comunidade escolar. Precisamos restabelecer as relações com a justiça por meio do discernimento, desenvolvendo ações preventivas de reconciliação enraizadas no amor e formando uma pedagogia reconciliatória. Isso só pode ser realizado em um ambiente seguro e sadio, livre de qualquer forma de abuso. Nossos colégios renovam, mais uma vez, o compromisso com uma cultura do cuidado para criar as condições para o sucesso da verdadeira aprendizagem.

Vertente 4: Educando para a Cidadania Global

9. A Cidadania Global recorda aos participantes o seu compromisso de cuidar da criação e caminhar com os marginalizados para que, por meio de nossa diversidade, nos tornemos intimamente conectados. Esse modelo mental ajuda a identificar e perceber nossa interconexão, interdependência e responsabilidades comuns com o planeta e com a humanidade. Convida a nos orientarmos para a compreensão, aceitação e celebração da diversidade do mundo. Nos lembra de nosso compromisso de “cuidar da criação” e “caminhar com os marginalizados”, convidando-nos a construir um futuro cheio de esperança, individualmente, comunitariamente, regionalmente e globalmente, usando nossa rede para desencadear uma mudança sistêmica.

Educando para a Excelência Humana em vista de um Futuro Cheio de Esperança

10. O objetivo da nossa missão hoje, portanto, é **educar para a excelência humana que conduza a um futuro cheio de esperança**: pessoas **compassivas, competentes, conscientes** de Deus em si mesmas e no mundo ao seu redor e **comprometidas** em ver novas todas as coisas em Cristo.

As quatro vertentes aprofundam o que os 4 Cs podem significar para nós hoje:

11. Pessoas **COMPETENTES** hoje são pessoas de **PROFUNDIDADE** e DISCERNIMENTO, capazes de estar atentas ao mundo e empenhadas em fazer o árduo trabalho de estudar e refletir para orientar suas ações. Elas são capazes de refletir profundamente e transformar suas ideias em ações. Como agentes de mudança, estarão preparados para enfrentar os desafios que lhes são apresentados com base no amor e na fé.
12. Pessoas **COMPASSIVAS** hoje são agentes de **RECONCILIAÇÃO**, dispostas a se envolver com aqueles que são excluídos e dispostas a "pagar o preço" de cuidar do planeta. Eles estão dispostos a desaprender seus próprios preconceitos e intolerâncias e se tornar estudantes do perdão e do amor.
13. Pessoas **CONSCIENTES** no século XXI são pessoas de **FÉ**, que “encontram Deus em todas as coisas”, e estão, portanto, dispostas a dialogar com os outros, respeitando e apreciando as diferentes tradições religiosas e visões de mundo, buscando o que é verdadeiro e bom, embora permaneçam comprometidos com uma tradição religiosa e visão de mundo identificada como o seu caminho mais fecundo para Deus.
14. Pessoas **COMPROMETIDAS** hoje são **CIDADÃOS GLOBAIS**, que “buscam continuamente aprofundar sua consciência sobre o seu lugar e responsabilidade, local e global, em um mundo cada vez mais interconectado; aqueles que se solidarizam com os outros na

busca de um planeta mais sustentável e um mundo mais humano, como verdadeiros companheiros na missão de reconciliação e justiça” ([Cidadania Global: Uma Perspectiva Inaciana](#)), e comprometidos com a construção de redes para colaborar com pessoas de diversos contextos para enfrentar as questões e problemas globais de hoje.

6 de agosto de 2021, na festa da Transfiguração do Senhor.

***Versão original em inglês**

Tradução: Pedro Risaffi e Ana Loureiro